

## Centrão quer votar amanhã ou sexta

RITAMARIA PEREIRA  
Da Editoria de Política

A semelhança do advogado do diabo, a liderança do Governo na Câmara levantou ontem todas as hipóteses prováveis de manobras visando retardar ou atrapalhar seus objetivos de votar ainda esta semana o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Expediu telex aos cincoanistas alertando para que não se deixem contaminar pelo clima de "já ganhou", pediu voto a favor do texto do Centrão para as disposições Transitórias e, depois, avisou que se fique alerta para viajar a Brasília a qualquer momento. Por último, checou as condições de saúde dos dez integrantes do grupo que estão doentes, constatando que alguns se dispõem a vir votar até em maca ou cadeira de rodas. Predomina ainda o interesse em votar a matéria esta semana, como defende o vice-líder Ricardo Fiúza.

A liderança do Governo também se preparou para o pior e o melhor. Na primeira hipótese, despachou o grupo de vice-líderes — agora em processo de alerta até a votação do mandato — para recolher assinaturas em branco a uma emenda que poderia ser necessária no caso do buraco negro, quando caberia ao relator Bernardo Cabral (que é quatroanista) oferecer um novo texto ao plenário para a votação. Isso aconteceria se faltasse número para aprovar os textos do Centrão e o da Sistematização, algo todavia considerado quase impossível de acontecer na opinião do líder Carlos Sant'Anna. A melhor hipótese seria a confirmação de que os quatroanistas já se conformaram mesmo com a derrota e não criarão obstrução no plenário.

O grupo ligado ao deputado Carlos Sant'Anna está preocupado mesmo é com o comportamento

das oposições. Por isso, na reunião de ontem cedo mediram a extensão da estratégia do senador Mário Covas, levantando todas as hipóteses prováveis. Para os governistas não cheira bem o reconhecimento antecipado da derrota já que estavam seguros de enfrentar uma batalha com esse grupo antes de conquistarem os cinco anos.

Desconfiam também que esse comportamento possa ser alimentado para que os cincoanistas se contaminem pelo clima de "já ganhou" e, com isso, influencie na mobilização, pois muitos logo querem cuidar de seus interesses fora de Brasília, ficando em local difícil de contactar. Afinal, além das lideranças oposicionistas até os governadores antes defensores dos quatro anos começaram a reconhecer que não vai dar para ganhar e que o outro grupo venceu. Assim, a liderança do Governo prefere ficar atenta a esse aspecto da questão.

Deste modo, os governistas começaram a trabalhar com hipóteses. Achem que as oposições poderiam investir na falta de número para aprovar tanto o texto da Sistematização como o do Centrão. Se isso acontecer, caem junto todas as emendas, — inclusive a Matheus Iensen, a única de cinco anos, — criando o buraco negro e jogando nas mãos do relator a tarefa de providenciar um novo texto para a votação no plenário. Como Bernardo Cabral vota pelos quatro anos, preferiram então recolher assinaturas majoritárias pois isso asseguraria preferência de votação para uma emenda dos cincoanistas.

Antes, a liderança do Governo começou a analisar outros detalhes do quadro e as suas chances regimentais. Um problema sério é a dúvida quanto a data da votação. Por isso, ontem à noite, após a sessão de votação da Constituinte, voltaram a se reunir para avaliar o dia da decisão do manda-

to, assunto que segundo Carlos Sant'Anna também tem sido debatido nas reuniões realizadas tanto no Palácio do Planalto como no da Alvorada. O grupo cincoanista prefere decidir logo amanhã ou, num esforço, no máximo sexta-feira cedo. O vice-líder Ricardo Fiúza passou quase toda a noite a buscar constituintes para pedir-lhes a presença.

A estratégia do Governo toma — na hipótese otimista — como básico aprovar o texto do Centrão para as disposições Transitórias, que não trata de derrubando, derrubando por consequência, o texto da Sistematização, que fala em quatro anos, mas esse prazo tem um destaque de votação em separado, obrigando as esquerdas a ter 230 votos para resumir no texto. Em seguida, jogariam todo esforço para aprovar a emenda Matheus Iensen, dos cinco anos, encerrando finalmente esse assunto que angustia a maior parte dos estrategistas ligados ao Governo.

Se, por acaso, faltar número para aprovar o texto do Centrão, tentarão votar maciçamente no dia da Sistematização, já que os dois poucas diferenças têm, e, todas, inexpressivas. A tática deles é evitar o buraco negro e a desmobilização. E, ainda, não permitir que as oposições protelem essa decisão, até porque estão seguros de que setores da Constituinte querem impedir que o Presidente da República vá, na próxima semana, à reunião da Organização das Nações Unidas. Sarney não quer viajar sem o mandato definido, mas precisa ir. Já que lá participará de debates envolvendo a dívida externa brasileira.

Trabalhando com hipóteses favoráveis e desfavoráveis, a liderança do Governo acredita que poderá superar as manobras das oposições.

GIVALDO BARBOSA



Fiúza: com Sant'Anna, conseguindo número